



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Centro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tnhaba-Lisboa • Telefone 5339 O.

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A BATALHA EM "BARCELONA"

NOVAS VÍTIMAS QUE CAEM

(Do nosso correspondente especial)
BARCELONA, 22.

Depois de escrita a nossa última crónica, outras sete vítimas caíram nas ruas de Barcelona, atravessadas pelas balas homicidas dos agentes provocadores da soldo da Confederação Patronal.

Para execução desta sangrenta tarefa, uniram-se militares e socialistas. Para o povo português fazer uma ideia dos factos que aqui se passam, vamos limitar-nos, por hoje, a transcrever alguns trechos dos jornais:

«Se isto não se puder conseguir que, com tendência à constituição do parlamento, se forme outro governo, e se não houver maneira de lograr este último, que venha de Barcelona para Madrid o general sr. Martinez Anido, que é homem de grandes energias, de indiscutível coragem e que na presidência do conselho se afirme, com maiores meios e mais decidido empenho, a política que se segue no governo civil da capital da Catalunha.»

Da *Correspondência Militar*, órgão do sr. Amado, ex-governador de Barcelona, há poucos dias acusou em pleno parlamento a Confederação Patronal da colocação de bombas, e que prometeu ser mais explícito quando se tratasse do debate político:

«Os quatro terroristas que, conduzidos por soldados da guarda civil de Barcelona, pretenderam fugir, protegidos pelos tiros que sobre a força pública fez um grupo de sequestradores ocultos na sombra dum sitio de trânsito, e caíram para não levantar-se mais, feridos pelas Mansas dos que os conduziam, esses não tornam a cometer mais crimes nem fazem dores de cabeça a juizes, magistrados e jurados.

«E' o fogo salvador dos contágios mórbidos desta cruentíssima epidemia social. E' o extintor mais rápido e eficaz do voraz incêndio que ameaça acabar com o nosso país.

«Considerações, sentimentalismos, entraves de legalidade jactos os tem essas feras à solta para com os que cobardemente assassinam?

«Impõe-se o caudatário, a amputação para deter os destruidores feitos da gangrena que fez sua presa o nosso organismo social. E não se admite espera, porque a demora é morte certa.»

Do *Diário Español*, órgão das juntas de defesa militar:

«Predicam reivindicações sociais e tereis como resulta do as agressões repugnantes, as perseguições e as deportações. Observai e vereis a prostituta e o ladrão, filhos criados no lamaçal, onde os atolaram os seus pais, ao morrer, defendendo um ideal selvagem que vós, qual micróbio, lhes inoculastes. Isto é o vosso socialismo, vermelho como o queiréis, com as suas lutas espantosas, os seus crimes, as suas bombas, os seus boicotes e as suas sabotagens, etc.»

A indignação impede-me de fazer comentários. Faça-os o leitor e tire as conclusões.

C. G. T.

Reunião do Conselho Confederal

Reuniram-se, pelas 21 horas, foram aos produtos espanhóis: 1.º em virtude lidos os ofícios da Federação Nacional dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais, nomeando o seu delegado adjunto e que foi aceite; da Associação de Classe dos Chauffeurs, dando informações sobre os chauffeurs marítimos de Portimão e indicando os nomes dos seus delegados à Confederação; da Confederação Geral do Trabalho de Espanha, agradecendo os esforços de solidariedade que os operários portugueses procuram fazer a seu favor, saudando os grevistas dos jornais de Lisboa e apreciando a útil união das classes dos trabalhadores manuais com os intelectuais e prometendo o seu apoio, caso seja necessário; da União dos Sindicatos Operários de Lisboa, sobre diversos assuntos e acerca dum compromisso tomado pela Federação Marítima, tendo sido lido um parecer do Comité Confederal da C. G. T., que entrou em discussão, falando sobre ele diversos delegados. Foi aprovado, bem como outros assuntos sobre o assunto.

O secretário geral participou que estava a funcionar a secção das Unões sindicais e que estava nomeando dois membros para completar o Comité Confederal, sendo nomeados os secretários da secção das Unões sindicais.

Na ordem dos trabalhos foi lido pelo advogado do Conselho Jurídico o parecer sobre a remodelação do mesmo Conselho. Sobre o assunto falaram diversos delegados, sendo resolvido mandar imprimir para distribuir às Unões e aos delegados da C. G. T., para estudo, devendo ser discutido na próxima reunião.

O Conselho Confederal reúne na próxima segunda-feira, para continuação de trabalhos.

O parecer a que se refere a nota acima é o seguinte:

Ao Conselho Confederal

Caros camaradas—O Comité Confederal, na sua última reunião, apreciou os ofícios de 18 e de 23 do corrente e entendeu ser do seu dever expor ao C. C. algumas considerações que julga oportuno e que os referidos ofícios determinam, especialmente o n.º 2 do ofício de 18 e a proposta que aquele organismo votou, cuja cópia consta do ofício de 23.

Pela estrutura da organização moderna, cada organismo tem funções próprias, simplificadoras e inconfundíveis, que bem combinadas, produzem trabalho homogêneo e perfeito.

Se cada organismo procura desempenhar as funções que lhe são próprias, esses organismos desenvolvem-se e satisfazem as necessidades que determinam a sua constituição; se, porém, não cumprem a missão para se constituírem, e ainda pretendem invadir atribuições de natureza diversa que a organização diferentes estão cometidas, então surgem a confusão, os mal-entendidos e desperdícios de força.

Entende, pois, o Comité Confederal que cada organismo deve desempenhar a missão que é a razão própria da sua existência. E, assim, pelo que respeita ao n.º 2 do ofício de 18 do corrente, que a U. S. O. enviou à C. G. T., o Comité informa o Conselho que efectivamente os informes que até si tem chegado, não põz ainda em prática o boicote

NOTAS & COMENTÁRIOS

Os órríveis agitadores

Alguém se encarregou de mandar para *La Libertad*, diário madrilenho, o relato dos últimos destemperos policiais ocorridos em Lisboa, de que resultou a prisão dum certo número de antigos ferroviários do Sul e Sueste. Onde o desconhecido correspondente do periódico espanhol foi buscar as informações que ministrou, eis o que nós não sabemos. O certo é que o comunicado em *La Libertad* dá como descobertas cartas espantosas, pelas quais se vinha a averiguar terem certos terríveis agitadores recebido ordem e dinheiro para atentar contra a vida dos chefes e oficiais de engenharia encarregados de guardar a linha do Sul e Sueste, assim como de descarrilar todos os comboios de mercadorias e passageiros que pudessem. Estamos em dizer que esta invenção do telegrafo, com ou sem fios, não tem outro préstimo senão o de deformar as notícias que por ele se transmitem. E' talvez porque o telegrafo está atacado também do mal burguês. E' preciso curá-lo da moléstia e corrigir-lhe os vícios, para que se habitue a transmitir fielmente a verdade.

Isto de sábios...

Na Academia de Ciências falou anteontem o sr. Bento Carqueja, muito alarmado com o decréscimo da população em Portugal. A população portuguesa terá de facto tendências para o decréscimo? O sr. Bento Carqueja diz que sim, e ele lá terá consultado as estatísticas demográficas. Nós é que pomos a malha de cama, que isto de sábios não é bom fiar-se a gente nels. Lisboa não é o país, é bem sabido. Mas o certo é que a população da capital duplicou em meia dúzia de anos, e o facto averigua-se facilmente pela extraordinária escassez de moradias, pelo bem patente congestionamento da cidade. O que há em Portugal, o que nos aflije intensamente, é um profundo desequilíbrio político e económico. Procura-se fazer reverter para a província, donde são oriundos e recenhegados, os milhares de indivíduos que pejam Lisboa, enfiados na guarda ou na polícia, intentando-se restituir aos campos os que se abandonaram e já o país tomará um novo aspecto, bem tranquilizador, capaz de desvanecer todas as apreensões do sr. Bento Carqueja.

Pudera!

Alfredo da Silva foi agradecer ao presidente do ministério a escandalosa defesa que este fizera dos seus gravíssimos delitos. Pudera! Os amigos são para as ocasiões. Mas o caso deve ficar arquivado na nossa memória como a expressão significativa da bandalheira a que chegámos. Nem já se guardam as aparências. Isto está a saque, como no próprio Parlamento por mais de uma vez se apressou. Portanto, é faltar vilagem. Alfredo da Silva que faça mais. Não corre perigo. Sempre há de aparecer um chefe de governo a defendê-lo e a garantir-lhe, mais ou menos descaradamente, a máxima impunidade.

Pensamento

A associação é a verdadeira forma de luta pela vida, entre os seres que podem associar-se.—J. Nogueira.

A GREVE

DOS

Trabalhadores dos jornais

Aos gráficos em greve

Convidam-se os gráficos em greve a inscreverem-se hoje, das 14 às 16 horas, no gabinete dos Compositores Tipográficos, para o subsídio da semana corrente, e igual convite é feito a todos aqueles que tem trabalhado na *Imprensa de Lisboa* a comparecerem também ali à mesma hora.

Os que se não inscreverem a essa hora ficam sem direito a reclamações.

O apoio do operariado

A assembleia geral da Associação dos Operários Fotógrafos, depois de ter saudado os trabalhadores dos jornais em greve, incumbiu uma comissão de três membros de, em seu nome, significar à comissão dirigente do movimento a *Imprensa de Lisboa* os seus bons desejos pela vitória, no mesmo tempo que deliberou contribuir com 1890 para as despesas do movimento.

Tribunal de Avidores

Os árbitros António José da Silva Gomes, Manuel dos Santos e Manuel Maria de Sousa, o primeiro representando a pauta patronal e os restantes pelos operários, entrevistaram no parlamento o deputado sr. João Camezães sobre a remodelação do mesmo tribunal, tendo sido marcada nova conferência para a próxima quinta-feira, no mesmo local.

a empregar os seus esforços para que a Federação Marítima ponha em prática o boicote aos produtos espanhóis; e, quanto à segunda questão, é de parecer que a União dos Sindicatos de Lisboa, integrando-se no cumprimento das suas funções, dê cumprimento ao expresso na circular n.º 9, podendo mesmo ir mais longe na sua acção, se julgar necessário e para tanto tiver possibilidades.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1921.

O Comité Confederal.

TENDENCIAS QUE SE CHOCAM

Na C. G. T. francesa discute-se a questão das relações internacionais

Contra a Terceira Internacional

Resta apreciar a ordem do dia de Bouet, que ocasiona um breve e agitado debate, e como, finalmente, Bouet retire a sua proposta, Dumoulin apresenta um outro texto que é, ponto por ponto, oposto ao minoritário.

A moção Dumoulin diz:

«O C. C. N. decide não examinar a eventualidade de ter a C. G. T. que retirasse da Internacional de Amsterdam.

«Por outro lado, o C. C. N. decide não propor ao próximo congresso confederal a adesão da C. G. T. à Internacional Sindical de Moscúvia, cuja existência não está assegurada nem organizada.

«Esta tentativa de organização sindical internacional, subordinada aos partidos políticos aderentes à III, está destinada a desorganizar e destruir a Internacional Sindical.

Esta moção foi aprovada por 88 votos contra 24. Abstenções, 10. Ausentes, 14.

Disciplina sindical

Antes de levantar-se a sessão vota-se o seguinte documento, apresentado pelo Comité Confederal:

«O Comité Confederal Nacional considera impossível abordar a aplicação do programa reivindicativo perante a situação em que o coloca a luta de tendências, as injúrias lançadas contra os militantes e as tentativas de absorção política dirigida contra o movimento operário francês.

«Decide nomear uma comissão encarregada de apresentar num relatório à C. G. T. uma resolução clara e definitiva fixando as regras de disciplina sindical conforme as resoluções votadas pela maioria dos congressos confederais, estatutos da C. G. T. e carta constituinte do Sindicalismo.

A comissão nomeada compõe-se dos companheiros Liochon, Lenoir, Cassin, Paulin, Desmarest, Bidegaray, Reaude e Roux.

Últimas sessões

No decurso das duas sessões efectuadas no dia 10 tomaram-se resoluções de grande importância para a vida e acção do movimento económico francês. Presidente Paulin, e, em meio dum silêncio absoluto, Dumoulin lê o relatório elaborado pela comissão nomeada na véspera.

Primeira moção «declara que o Comité confederal não pode examinar o programa económico da C. G. T. sem antes tomar todas as medidas que se impunham para terminar com o mal-estar, causa da paralisação e impotência do movimento sindical, produzida, por uma parte, pela tentativa de um partido político, mediante uma campanha de calúnias, de impor os seus métodos e doutrina ao movimento sindical; por outra parte, os núcleos comunistas que há dentro dos sindicatos «levantam-se contra a Confederação, violando os seus princípios e meios de acção. Respeitando a inteira liberdade de opinião de todos os membros da C. G. T., chegou o momento de recomendar a acção dissolvente dos núcleos comunistas, que não são grupos de afinidade mas que estão inspirados por dirigidos pelo Governo de Moscúvia para continuar a obra nefasta de divisão.

«Como consequência o Comité confederal, apoiando-se no acordo do Congresso de Orléans, confirma as resoluções tomadas no mês de Novembro.

NÓS E O OPERARIADO

0 2.º aniversário de "A Batalha"

O nosso jornal continua sendo muito saudado

Camaradas de "A Batalha"—A direcção do Sindicato do Pessoal Assalariado do Depósito Central de Farinhas, interessando o sentir de todos os seus componentes, saudou-vos pelo vosso segundo aniversário em luta pelos trabalhadores e bem assim todos os cooperadores.—O 1.º secretário, **Eduardo Ferreira**.

Camarada Vieira—As minhas felicitações pelo 2.º aniversário da nossa querida *Batalha* intelectual tem vindo uma elevada linha de conduta a nossa *Batalha* impondo-nos a consideração de todos os operários conscientes.—**Joaquim da Silva**.

Camarada redactor—Em reunião de hoje a comissão administrativa do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro da C. P. saudou o intêrprete defensor da classe trabalhadora, pelo seu 2.º aniversário.—**Manuel Henriques Ribeiro**, secretário.

PORTO, 23, —T.—O Sindicato dos Operários Alfaiates do Porto saudou a *Batalha* pelo seu 2.º aniversário.—**A direcção**.

ESCORAL, 25, —T.—Felicito *A Batalha* pelo seu segundo aniversário e faço votos pela sua contínua existência.—**Catarro**.

Mais saudações
Esteve nas nossas oficinas, em nome

DUAS PESSOAS DISTINTAS...

Dize tu, direi eu

Revelações interessantes acerca da baixa de preços

Existe um Mário Domingues, leviano, frívolo, que se entusiasma rapidamente pelas aparências. E' óptimo camarada, *blagueur* e simpático. E há outro Mário Domingues macabroso, sorumbático e soturno, que mede as palavras, não pode ver injustiças, sempre asseverado com os mais profundos problemas, aspecto de filósofo sem viático, que lê Nietzsche e Kant e escreve artigos indignados contra a carestia da vida.

Sucedem encontrar-se ambos frequentemente e não são a harmonia e a concórdia das duas suas palavras nascentes.

Quando o preocupado, o razoável faz ao outro longos discursos contra o álcool, carregados duma erudição insipida, este finge não ouvir, entra no café e pede aguardente; se o metódico e pensativo se entrega a cálculos complicados no intuito de fazer sobrar uma coisa que não sobra nunca — o dinheiro — o outro entra, alegre e descaído, numa leitaria e gasta os míseros cêntimos em leite e bolos; quando Mário, o filósofo, apesar de todo o seu amor aos livros, resolve não dissipar, durante algum tempo, uma boa parte do ordenado em brochuras caras, o imprudente não se detém, não pensa e compra, sem olhar a preço, o literato que o seduz.

Ora, tudo iria bem, no melhor dos mundos, se as despesas de ambos não saíssem do mesmo saco, se não houvesse se não um só orçamento.

Ao conferir das contas há sempre zêzê de discussão.

—Não devias ter ido à leitaria. E's um guloso impenitente!...

—Então tu negas-me o direito, a mim a quem faltam todos os prazeres, de gastar uma mísera corôa em leite e bolos?

—A época não vai para tais despesas — diz um.

—Acaso crescerá o dinheiro se eu me absteresse imbecilmente?—reposta o outro.

—Para que compraste o raio do livro? Com esse dinheiro obtinhas três pátes!—exclama, indignado, o Mário económico.

—Três pátes! O que são três pátes comparados com o prazer espiritual duma boa leitura!—responde o gastador, num gesto quasi romântico.

Em as discussões, entre ambos, são intermináveis, duram noite e dia, porque eles andam sempre juntos, comem juntos, fumam juntos, gastam juntos, como se fossem uma só pessoa.

A baixa e a carestia igualmente prejudiciais—Só a Revolução expropriadora seria eficaz—A falta de trabalho e os que trabalham sempre mal remunerados

—Pelo que vejo não concordas com a baixa de preços—recomeçou o Mário entusiasmado, depois de ouvir, indignado, a tirada do Mário filósofo.

—Não concordo, não, meu caro, embora isso te espante. A baixa seria, neste momento, tão ou mais prejudicial como a carestia.

—Não digas asneiras.

—Asneiras, não; digo simplesmente verdades. E todo aquele que, depois de examinar com atenção a engrenagem burguesa e chega a formar um ideal avançado, anarquista, deve ver as coisas como eu as vejo. Mais dez réis ou menos um vintém não resolvem a grande questão social onde estamos todos envolvidos. Hoje os gêneros estão caros e para atenuar os efeitos dessa carestia, nós temos uma arma poderosa: a greve por aumento de salário. Como sabes, os efeitos da carestia nunca chegam a desaparecer, porque nunca chegamos a ganhar o necessário para comer com gente. Se amanhã os gêneros baixassem vinte por cento, por exemplo, os salários baixariam infalivelmente quarenta, o que representava uma diferença contra nós, perante o preço da vida, de uns sessenta por cento bem contados. Ficariamos tão bem ou pior, como no tempo em que os gêneros custavam avultadas quantias. Não era, porém, esta a única desvantagem que sofreria o trabalhador advir. Grande número de fábricas encerrariam as suas portas, visto que a abundância dos artigos provocaria a baixa; porque, nota, se a abundância, a concorrência, podem fazer baixar o preço de qualquer coisa. Encerrariam as suas portas para provocar a falta dos artigos, o que implicaria novamente a alta. Entretanto os sem-trabalho, os sem-vintém alimentando-se-lam do ar, porque não teriam dinheiro nem para adquirir esses mesmos gêneros, por muito baratos que estivessem.

—Isso são utopias...

—Utopias que se estão realizando na América, em Inglaterra, em França, onde a campanha da baixa, feita por burgueses, vai obrigando vários industriais gananciosos a paralisar as suas indústrias. Há milhões de operários, nesses países, morrendo de fome, porque não têm trabalho.

—Que caminho havemos de seguir?

—Perguntou o Mário leviano e pouco prepenso a raciocinar.

—Só há um remédio eficaz: arrancar a produção das mãos da burguesia e entregá-la aos trabalhadores. Quanto à baixa e à alta, são males burgueses que só nós, que trabalhamos, os sofremos.

—Não curas os males sendo por processos radicais.

—Sim, meu caro. Só a Revolução expropriadora acabará com a alta e com a baixa de preços; não há medidas — disse com todo o seu ríspido — de uma *quê* para custear as despesas com as suas reclamações de aumento de salário.

—Os jovens operários Alfredo Pereira e Carlos Costa enviaram-nos, em carta, as suas saudações.

—A Federação Esperantista Operária Portuguesa veio trazer as suas saudações à *Batalha* pela passagem do seu 2.º aniversário.

Ela aí está! — Não comas, não bebas, não leias, para arruinar a burguesia—Não queiras caixão para levar-te ao cemitério...

Há dias, o Mário Domingues leviano e frívolo dirigiu-se para o Mário macabroso e triste, e exclamou, agitando *A Imprensa de Lisboa*:

—Ela aí está, ela aí está! Bem me queria a mim parecer que havia de chegar um dia. Cá a temos, enfim!

—Mas quem chegou, afinal?—perguntou sossegadamente o filósofo sem vintém.

—Ainda o perguntas!—exclamou o primeiro, de olho brilhante e entusiasmado. Não adivinhas então quem possa ter chegado, não pões lá o teu miolo, sempre preocupado?...

—Não, não sei—repondeu, pensativo. A Revolução Social?—avançou a medo.

—Nada disso; homem, andas na lua!

—Que foi então que chegou e tanta alegria te trouxe?

—A baixa, rapaz!

—Abalo-me, para quê?

—Estás a desconversar. Então não tens lido a campanha da *Imprensa* a favor da baixa de preços? Pois é precisamente a chegada da baixa que tenho a honra de te anunciar. Meu caro, diz aqui o jornal dos camaradas em greve, greve simpática que ambos temos defendido com unhas e dentes—diz aqui a *Imprensa* amiga que a baixa é um facto.

—Homem, isso não pode ser—disse o Mário tristonho, passando a mão pela barba por fazer.

—Lá vens tu com os teus pessimismos. Diz aqui a *Imprensa*: «A baixa é um facto... O bacalhau mais barato... o arroz desce...»

—E é isso que tu dizes ser a baixa?—inquiriu o sorumbático.

—Então o que é?

Mário DOMINGUES.

CONSELHO JURÍDICO DA C. G. T.

O advogado do Conselho Jurídico da C. G. T. dr. Sobral de Campos dá hoje consultas, no respectivo gabinete, das 20 às 22 horas.

AMANHÃ:

Bernstein e Lénine

Artigo de HAMON

O advogado do Conselho Jurídico da C. G. T. dr. Sobral de Campos dá hoje consultas, no respectivo gabinete, das 20 às 22 horas.

LIBERDADE DE REUNIÃO...

Para que servem as leis?

Repetem-se os atropelos

Ontem a polícia dissolveu a assembleia geral do Sindicato Único Mobiliário, organismo que possui um alvará aprovado pelo governo.

Depois de dissolvida a assembleia, os agentes, que já haviam saído, voltaram à sede, não permitindo que se conversassem nos respectivos gabinetes, e camaradas que executavam serviço de expediente, no desempenho dos seus cargos, impondo como condição que só o permitiriam com a presença da polícia, não consentindo, no entanto, que conversassem noutro assunto diferente do expediente!

A violência é demasiada! A arbitrariedade atinge o cúmulo!

Se para nada serve um alvará; se valor algum tem a assinatura dum chefe de Estado que esse documento firma, se, portanto, isso a que se chama lei não deve respeitar-se, então toda a gente tem o direito de não cumprir nenhuma.

E é a este ponto que nos levam aqueles que tomam medidas atentatórias da liberdade de reunião e que tam ciosos pretendem aliar-se das leis.

Proezas como esta já se tem verificado muitas vezes, não compreendendo nós o critério das autoridades, ou tentas compreendendo que não tem critério algum.

Se para nada serve um documento oficial que legalize a situação de qualquer sindicato, que lhe dá o direito de reunir quando entender, então acabem-se com isso e não nos vigiarizem. Com o processo adorado pelas autoridades que interpretam as leis conforme o seu humor, não tardará muito que os sindicatos se vejam obrigados a reunir clandestinamente, quando o seu desejo é que todos os seus actos sejam o mais público possível, para a volta da sua existência não se inventarem coisas estranhas, como já tem sucedido.

Precisa-se, pois, saber se qualquer cabo de esquadra tem poderes para revogar uma lei ou inutilizar um documento perfeitamente legal e firmado pelo chefe de Estado.

A Federação da Indústria do Mobiliário e o Sindicato Único Mobiliário enviaram-nos o seu protesto pelo alto feito.

Imprensa Nacional

O pessoal deste estabelecimento procedeu ontem à eleição da direcção da Caixa de pensões a viúvas e órfãos, sendo eleito presidente o senhor António Barreto, respectivamente, Álvaro Enes Barbosa e Eduardo Augusto Lopes Júnior, e presidente e secretário suplentes, Jorge Bastião da Costa e Rufino de Campos.

O que se passa em Aveiro

Parece entrar numa fase construtiva a organização operária de Aveiro, pois que a Associação da Construção Civil promete sair do torpôr em que se achava.

Assim, a referida Associação vai abrir um curso nocturno de instrução primária para adultos analfabetos, o que bastante vem beneficiar o operariado local, na maioria analfabeto.

Também vai abrir um curso de desenho geométrico e de ornato, escultura, etc., dirigido pelo conhecido escultor Romão Júnior, que espontaneamente se ofereceu para leccionar tal curso.

A Associação acaba de organizar o seu Conselho Técnico e para fazer constar a notícia, distribuiu na segunda-feira um pequeno manifesto, dizendo quais os seus fins. Os membros de obras é que nos gostariam, por verem o terreno fôr-lhes debaixo dos pés, pois que as rotineiras que tem cometido começam a tornar-se públicas. E vai daí, em atitude de revanche, reunir, em 22, na Câmara Municipal e resolveram impor o horário de 10 horas de trabalho, de segunda-feira, 28, em diante!

Muito ansiosos estamos por saber qual será a atitude das autoridades nesse dia, quando os operários queiram fazer respeito o dia de 8 horas, que afinal consta dum lei em vigor e que as autoridades não podem infringir.

Consta que na véspera os operários vão reunir em sessão magna, afim de tomarem medidas para que o horário seja respeitado.

Mal iria a organização local se consentisse em tal atropelo, o que representaria uma das maiores vergonhas para os operários da construção civil.

A Associação já fez a devida comunicação à sua Federação de Indústria, para que no caso dos operários terem de ser lançados em luta eles sejam transferidos, por intermédio da Bolsa de Trabalho, para outras localidades.

Aguardamos o resultado dos acontecimentos, na esperança de que os operários de Aveiro se mostrem firmes e conscientes.

Partido Comunista

Continua amanhã, pelas 13 horas, na sede da Associação dos Empregados de Escritório, Rua da Madalena, 225, 1.ª, a discussão das bases para a constituição deste organismo.

NO BOMBARRAL

E' amanhã inaugurado o "Teatro Brazão"

Uma festa de homenagem ao grande actor

Realiza-se amanhã, no Bombarral, a inauguração do Teatro Eduardo Brazão, com uma interessante festa de homenagem ao grande actor que dá o seu nome à nova casa de espectáculos, festa em que tomarão parte todas as colectividades daquella localidade.

Ao illustre actor será oferecido um almôço no salão nobre do teatro.

A noite terá lugar a recita inaugural do teatro, em que o Grupo Dramático do Bombarral representará a peça em 5 actos *D. Cesar de Bazar*.

Na segunda-feira, às 21 horas, haverá segunda recita com a mesma peça.

Deputados para Matamá que

O Sr. Fernando de Cabo Verde comunicou ao município das colónias que devem seguir no primeiro "pequeno para a Assembleia", e não deputados ao exército Abul, que foi o que a União Nacional fez, que pela tomada parte activa.

Coliseu dos Recreios

HOJE—A's 21 horas—HOJE

Grande companhia de circo

A maior e mais completa que tem visitado a capital

As maiores celebridades mundiais

Números soberbos

Exito colossal

Nas fabricas de lanifícios

Exploração infame

Referimo-nos há tempos à exploração de que eram vítimas os operários que trabalhavam nas fabricas de lanifícios da Gestosa Fundeira, Castanheira de Pera.

Sabe-se como tem subido o preço de todos os lanifícios, chegando hoje a ser impossível a gente poder vestir-se, embora modestamente, sem que gaste uma quantia fantástica, a que é difícil chegar, especialmente aqueles que labutam honradamente. Não se julgue, porém, que nessa enorme alta de preços tem influência os salários que auferem os operários que trabalham nas fabricas de lanifícios. Esses salários são uma miséria, um roubo descarado e uma exploração infame.

Também não se pode atribuir à diminuição de horas de trabalho, porque isso não existe, antes os produtores nas cidades fabricas trabalham mais do que anteriormente ao decreto das 8 horas.

Senão vejamos: Os operários labutam de sol a sol e são obrigados a fazer serões, por turnos, uns do pôr do sol à meia noite, e outros da meia noite até ao dia, para recomparar novamente a faina, depois de meia hora de descanso, quando o tem.

Mas não contentes com isto, os honrados proprietários acabam de abater um quarto de hora no descanso dos desgraçados operários, na refeiçào do jantar. Assim, ficaram com uma hora de descanso durante o dia, meia hora para almoçar e outra meia para jantar!

Não obstante este contínuo trabalho, os salários são infamíssimos. Os vencimentos mediam entre 1550 e 1580, incluindo serões!

A exploração das crianças também merece grandes reparos. Trabalhavam lá de 7, 8, 9 e 10 anos e a remuneração é de 540, de sol a sol!

E o preço dos géneros é como vai ver-se:

O milho, que estava a 4500 o alqueire, passou a 4820; o toucinho que estava a 3880, elevou-se a 4550; a massa, que estava a 1500, passou a 1880; o recheio (ovelha, etc), que estava a 900, subiu para 1520; rins e fígado para 1500, a carne de porco com osso e sem distinção de classes para 3540; o azeite conserva-se a 4500 o litro, mas por favor; a batata a 4520 o alqueire, (14 quilos), etc.

Comparando o preço dos géneros com os salários miseráveis que auferem aqueles operários, digam-nos que milagre poderão operar para viverem, com um trabalho extenuante como o que apontamos!

E o mais curioso é que o preço das fazendas aumentou, a lá para fôr em 530 em quilo, as cardadeiras continuam a ganhar \$80 por dia, ou 1520, depois de nascer do sol até às 24 horas, com a sacramento! hora de descanso, pois as que fazem serões com a ceia a trabalhar. E como acima dizemos, os homens trabalham desde as 24 horas até dia, para depois recomparar a faina, sem descanso—a não ser o do almoço.

Quer dizer: os dignos proprietários não só roubam os operários como os consumidores.

Succede ainda que a lei de acidentes de trabalho é ali letra morta. Há operários com braços amputados e um também com uma perna amputada há um ano, mas o patrão, que é riquíssimo, nada lhe dá.

E porque motivo sucedem todas estas anomalias?

E' que tanto o administrador do concelho, actual, como os seus antecessores são proprietários de fabricas!

Desta forma se exploram ignominiosamente os trabalhadores dos dois sexos naquellas fabricas, porque a autoridade, em vez de cumprir a lei, como lhe compete, esbarra-a, calga-a aos pés, porque nisto de leis só se cumprem aquelas que servem para esmagar os que reclamam um pouco mais de pão.

E depois, o tal proprietário, não põe aquela em prática porque com isso iria prejudicar os seus interesses, isto é, a sua insaciável vontade de enriquecer à custa dum trabalho anti-humano a que são obrigados os desgraçados operários.

Belas almas, as destas criaturas, que à custa da ignorância do povo enchem os seus já abarrotados cofres!

Crise de trabalho em Olhão

A falta de providências—Os animos exaltadíssimos

OLHÃO, 22.—C.—Reinam ontem a classe dos solidários para apreciar o officio da Associação Industrial, respectivamente a crise de trabalho que assalta a indústria de conservas. Depois de acaloradamente discutido, foi nomeada uma comissão de três membros, que, junto aos deões da União Local, entrevistarão pouco depois a comissão dos industriais e armadores.

A classe dos solidários encontra-se em sessão permanente, devendo hoje reunir a classe marítima. Segundo a entrevista havida entre as comissões acima mencionadas, ficou resolvido convidar o concelho local a encerrar as suas portas na próxima quarta-feira, partindo todo o povo trabalhar, com as mesmas comissões, para Faro, a prestar junto do chefe do distrito contra a falta de providências governamentais.

Os animos estão exaltadíssimos. Segundo nos consta, a autoridade administrativa e a Câmara Municipal, estão resolvidas a pedir a sua demissão em virtude da falta de providências e quererem librar-se da responsabilidade do que venha a suceder.

E' terrível a situação: n'esta localidade, do mercê da vontade despótica e estúpida dos n'oss governantes.

Também, segundo nos consta, existe por cá uma espécie de grupo de "somatenes" ou "fascisti", composto de comerciantes e alguns dos seus aborrecidos empregados, dispostos a defenderem-se caso o povo tente assaltar os estabelecimentos.

Por enquanto nada houve de anormal, do que houvermos conhecemos.

Por enquanto nada houve de anormal, do que houvermos conhecemos.

Por enquanto nada houve de anormal, do que houvermos conhecemos.

Por enquanto nada houve de anormal, do que houvermos conhecemos.

Por enquanto nada houve de anormal, do que houvermos conhecemos.

Trindade S. T. Lt. Empresa Taveira

HOJE—Sucesso nunca igualado—HOJE

Thermidor

Drama histórico de grande intensidade

Deslumbramento nunca visto

Notável quadro da Convenção Nacional

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

S. U. da Construção Civil.—Comissão de trabalho.—Reinam a comissão de trabalho da S. U. da Construção Civil, para tratar da organização do sindicato local e do próximo Congresso Metalúrgico.

Fizeram uso da palavra aqueles dois camaradas, que se exprimiram em diversas considerações sobre a missão de que vinham incumbidos, sendo escutados com a maior atenção pela numerosa assistência, que por vezes os interrompeu com calorosos apontamentos.

Numa das alturas da sessão, um grupo de jovens sindicalistas cantou os hinos *A Batalha* e a *Internacional*, levantando-se muitos vivas à organização operária, etc.

Foram depois nomeada a comissão organizadora do Sindicato Único das Classes Metalúrgicas desta localidade, inscrevendo-se grande número de camaradas.

Associação Anti-Alcoolica Operária

De camaradas da provincia tem esta Associação recebido várias adesões, propostas e pedidos de informações a que a comissão organizadora tem imediatamente respondido.

Acham-se em distribuição os boletins de inscrição, que serão remetidos ou entregues a quem pedir, para que aumente o número de sócios e a Associação se encontre habilitada a realizar as ideias em projecto e a iniciar no campo prático o combate ao alcoolismo.

Na próxima semana começam as conferências e sessões semanais nas sedes das Juventudes Sindicalistas da capital e em todas as associações operárias e populares.

O camarada Lion de Castro tem realizado conferências na praça pública com grande assistência interessada, facto esse com que a comissão se congratula.

Hoje reúne novamente e recebe cotas das 20 a 23 horas.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Pessoal da Companhia Carris de Ferro do Porto

Como estava anunciado, reuniu o pessoal da C. F. P., para tratar do conhecimento dos trabalhos da sua comissão, relativos às reclamações pendentes. Depois de um membro dessa comissão ter feito uma larga exposição de seus trabalhos, inclusive informando dos compromissos a que a companhia se assumiu, um officio enviado ao governador civil, vários camaradas de diferentes ramos de serviço, que se seguiram no uso da palavra, manifestando todos o seu desgosto por ainda não terem sido atendidas, como deviam, as reclamações formuladas, e, por unanimidade, aprovada uma moção com as seguintes condições:

1.ª Aceitar de momento o que a Companhia se comprometter a fazer. 2.ª Manter-se coerente com as resoluções tomadas, isto é, aguardar com serenidade a resposta às reclamações formuladas, reservando-se o direito de agitar contra as circunstâncias.

Foi ainda aprovada uma proposta do teor seguinte:

"Tendo em vista que, grande parte dos nossos camaradas, por motivo de serviço, não se encontram informados do decorrer dos trabalhos, propõe-se que se dê um manifesto para ser lido publicamente, a fim de que todos tenham conhecimento da situação."

A reunião terminou cerca da 1 hora.

Solidariedade operária

E' hoje e amanhã e no dia 6 de Março que na sede da Federação da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, se realizam as festas a favor dos presos por questões sociais, vivas e brádos da indústria, que constam do seguinte programa:

Hoje, às 20 horas.—1.ª parte: Sorte de prestidigitação, pelo camarada Eduardo Relvas. 2.ª parte: Diversas canções pelos melhores cantores da canção nacional.

A' manhã, às 15 horas.—1.ª parte: Variações de fados, pelo exímio guitarrista Armando dos Padinhos. 2.ª parte: Apresentação de magnetismo, pelo camarada Carvalhais e o seu grupo. 3.ª parte: Canções nacionais.

Dia 6 de Março, às 15 horas.—Cantos populares por um distinto amador e canções nacionais.

Estas festas serão abrihantadas pelo Grupo Musical da Solidariedade da Construção Civil.

A comissão apela para que todos os camaradas cultores da canção nacional abrihantem estas festas, como prova de solidariedade.

Os bilhetes encontram-se nos locais já anunciados.

A' manhã, no Centro Socialista de Lisboa, realiza-se, pelas 20 horas, uma festa em benefício do operário José Marques, que foi despedido quando da greve dos operários municipais, promovida pelo Grupo Dramático Montegadense.

Representar-se-á o drama em 1 acto *O Canhal* num soberbo acto de variação, a comédia em 1 acto *Choro ou Rio*, desempenhados por amadores daquella Grupo, e canção nacional. Os bilhetes vendem-se à porta.

A mão de David de Sousa

Sobre a carta publicada há dias recebemos mais a seguinte:

Ex. Sr. Redactor.—Em referência à mão do ilustre mestre David de Sousa, tenho a honra de comunicar que da Provedoria Central da Associação de Lisboa, recebi um boletim, para depois de devidamente preenchido, ser enviada uma penção a quem a generosa senhora.

Mais devo informar que a Associação de Classe dos Maestros Portuguezes vem estudar a organização da sua actividade, e que esta igualmente se prepara a auxiliar todos os em rendimento e semelhantes que tendam ao bem da sociedade, e que a Associação de Classe dos Maestros Portuguezes, Presidente da direcção da C. M. P.

Ultimas noticias

Em torno da Rússia Vermelha

Nas cidades russas diminuiu a população

LONDRES, 25.—Os jornais russos publicam os resultados preliminares do governo dos soviets na Rússia nos últimos anos. Mostra-se que a população da Rússia sofreu em geral uma perda de 30 0/0. A população dos grandes centros foi a que mais sofreu. Petrogrado passou de 2.440.917 habitantes para 705.900. Moscovia perdeu 800 mil habitantes.—*Rádio*.

Os bolchevistas derrotados pelos georgianos?

LONDRES, 25.—Segundo as ultimas informações recebidas os georgianos derrotaram os bolchevistas capturando dois mil prisioneiros. Tiflis está fora de perigo.—*Rádio*.

NA ALEMANHA

A Entente quer esmagar a produção industrial

BERLIN, 25.—Von Simons ministro dos estrangeiros disse que a Entente deseja esmagar a produção industrial alemã sob o pretexto de exigências de ordem militar.—*Rádio*.

Os ingleses no Oriente

Quanto custarão ao povo inglês as aventuras imperialistas dos seus governos?

LONDRES, 25.—O novo ministro da guerra Sir Worthington Evans declarou na câmara dos comuns que a totalidade dos efectivos britânicos na Mesopotâmia se eleva a mais de 100.000 homens que se dividem da seguinte forma: Ingleses 17.000 homens, indios 87 mil homens. Levando em conta as rações que se distribuem aos corpos de trabalhadores, aos refugiados e aos funcionários civis, a carga das autoridades civis e militares, elevam-se actualmente a uns 225.000.—*Rádio*.

As dividas inglesas

LONDRES, 25.—Segundo os dados fornecidos pelo governo na Câmara, a dívida da Inglaterra aos Estados Unidos monta a 4.197 milhões de dólares, e os empréstimos feitos pela Inglaterra aos aliados ascendem a 1.725 milhões de libras.—*Havas*.

A questão da emigração

WASHINGTON, 25.—As comissões do Senado e da Câmara fixaram em 3 1/2 dos nacionais residentes nos Estados Unidos, o número de novos emigrantes que durante 15 meses podem fixar residência naquele país.—*Havas*.

Manejos reaccionários

PARIS, 25.—Ontem às tres horas da tarde foi assinada a convenção franco-polaca.—*Rádio*.

Os efeitos da baixa

Começa a febre de redução de salários

LONDRES, 25.—Nalgumas das mais importantes indústrias de Inglaterra, espera-se até fins de Março uma grande redução nos salários. Estas suposições fundam-se na escala de preços do custo da vida correspondente ao mês de Janeiro e publicada agora pelo ministério do trabalho. Em Edimburgo os representantes de 104 empresas de construções navais reúnem em conferência para discutir se devem pedir aos operários que aceitem uma redução de salários de 25 0/0. A partir de 1 de Março, as tinturarias e lavanderias da Escócia, proporão aos seus operários uma redução semanal de um schellin e seis dinheiros a nove schellins, dez dinheiros por semana.—*Rádio*.

Irlanda revolucionária

Três policias atacados a tiro

DUBLIN, 25.—Uns desconhecidos fizeram tiros de revólver sobre três policias. Morreram dois, ficando o terceiro gravemente ferido. Os agressores fugiram aproveitando a confusão.—*Rádio*.

Os presos no tribunal de defesa social

Um dos nossos reporters da Acadia enviou-nos a seguinte informação:

O governador civil de Lisboa pediu providências ao ministério da justiça no sentido de que no tribunal de defesa social não fossem julgados os presos que para lá são remetidos e que por isso se responsabilizam.

Não sabemos se a intervenção do governador civil a que se alude será determinada por motivo das agressões que quando do ultimo julgamento foram realizadas não se contra os presos, mas também contra várias pessoas que ao mesmo julgamento assistiram, conforme relatamos.

E' possível, porém, que se não trate de tais bagatelas.

DESPORTOS

Futebol

Faca Porto-Lisboa—Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, no expedito campo do Sporting, no Campo Grande, o primeiro de uma disputa desta faga. Os grupos resultantes das duas equipas são os seguintes: Porto, de melhor há nesse magistério, e Sporting, de melhor há nesse magistério, e Sporting, de melhor há nesse magistério.

Sociedades de Recreio

Academia Recreativa Nacional.—Effectua-se hoje, pelas 21 horas, uma importante reunião promovida por uma comissão de socios, os quais ofereceram brindes de alto valor artistico.

COLUNA ESPERANTISTA

Lisboa Verda Selo.—Reinam a comissão executiva, r. resolvendo convocar para breve dia a assembleia geral, a fim de se organizar a publicação da revista, na sede, rua António Maria Cardoso, 21.

TEATROS E CINEMAS

Reclames

E' irrevogavelmente esta semana que se despede o Nacional a Lindapect Os Velhos, que ainda hoje se repete, visto que na semana proxima substitui-a há a nova peça *Zilda*, cujos ensaios estão já concluídos e que será apresentada com todo o aparato. E' nessa peça que reaparece a talentosa actriz Amelia Rey Colaco, estreando-se como artista scenografica sua irmã, Alice.

Hoje e amanhã, irrevogavelmente, são as ultimas representações, no Elen-Teatro, da notabilissima revista *Bomba Real*, com o seu famoso quadro novo *Entre as Ligas de Mulher*, que sai de scena, em pleno triunfo, para dar lugar, na próxima quinta-feira, 3 de Março, a representação da inextinguível revista de Eduardo Schwabach, *O dia de Julho*, para 3.ª recita de assinatura e festa artistica do popularissimo actor António Gomes, (o Gomes da Trindade), havendo o maior empenho neste espectáculo entre os amadores de bom teatro.

O período mais notável da Revolução Francesa, a sua época mais agitada, a que dá um duntar sangnario *Robespierre*—são o gatilho da peça *Thermidor*, em scena na Trindade, o maior deslumbramento teatral dos últimos anos, a mais arrojada iniciativa de uma empresa que se não poupa de esforços e tem como cooperadores artistas notáveis, como o grande actor Ferreira da Silva, Emilia de Oliveira e Teodoro Santos, um ensaiador como o illustre homem de teatro Carlos Soares e um director artistico com o talento e o arrojio de Augusto Pina. *Thermidor*, em pleno triunfo, repete-se hoje no elegante teatro da Trindade.

Não deixa a *Gente Chic* de dar magnificas cassas ao Politeama, onde se exibem todas as noites com um desempenho admirável a engraçadissima peça *Amanhã é o ultimo domingo* em que ele sobe a scena.

Na próxima semana faz-se a reprise da encantadora comédia *A Garota*, destinada ao primeiro dos seus espectadores, a festa da intelligente e aplaudida artista Laura Fernandes.

Realiza-se hoje no teatro Gil Vicente, na Caixa Ecológica Operária, um espectáculo em favor de José Rocha, operário torcedor da Fábrica de Armas, em que tomam parte, além da companhia que está funcionando neste teatro, o dispendioso artista Luis Petrolino e o aplaudido cantor da canção nacional João Maria dos Anjos.

Está em foga o Coliseu dos Recreios, porquanto neste teatro o publico e aqulla onde se está mais a vontade. Tudo isto junto ao facto de estar em Lisboa a melhor e mais completa e mais agradável companhia de teatro da capital, tem levado ao popular cénico uma concorrência desusada que todas as noites o enche por completo.

CARTÃO DO DIA

S. CARLOS—A's 21—3.ª recita de assinatura ordinária—O Sr. João de Sazana—*Norina*, 4.ª acto—*Thermidor*, 5.ª acto.

NACIONAL—A's 21—O Sr. João de Sazana—*Norina*, 4.ª acto—*Thermidor*, 5.ª acto.

TRINDADE—A's 21—*Thermidor*, 5.ª acto.

AVENIDA—A's 21—Lisboa em Camisa.

APOLLO—A's 21—*Burro em perigo*, revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—*Les-París* e todos os números da grande companhia de teatro de Paris.

SALÃO FOZ—A's 15.30—Companhia de variedades e Animatografos.—*Salão Olimpia*, Central, Comed, Chitão, Terras, Amos, Trindade, Promotora, Portugal, C. de Paris, Iruel e Chateaur.

Quem perdeu?

Encontram-se nesta redacção umas chaves que foram achadas na via publica, entregando-se a quem provar pertencente-lhe.

A BATALHA

Vende-se em Oeiras a casa do Sr. Joaquim Pimento

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478

Ferramental completo para todos os officios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.

Carria, vagonetes e todos os pertences de material "Decauville"

22, largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

O Comunismo

Folheto de actualidade, vende-se por 10 centavos na calçada do Combro, 38-A—Lisboa—Mercado Librario.

TINTURARIA

Preço fixo e todas as cores, só na tinturaria Alcantarens, onde se faz toda a qualidade de vestuário. Rua de Alcantara, 19.

Vapor Bolama

Saíra a 7 de Março para a Bolama.

Vapor Mossamedes

Saíra a